

## PREDITORES DE BAIXA APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA DURANTE ESFORÇO EM MULHERES

Gabriela de Oliveira Salazar<sup>1</sup>; Juliana Maria Chianca Lira<sup>1</sup>; Jose Icaro Nunes Cruz<sup>1</sup>; Edvaldo Victor Gois Oliveira<sup>1</sup>; Vinicius Antônio Santos Aragão<sup>1</sup>; Marília Marques Aquino<sup>1</sup>; Ullany Maria Lima Amorim Coelho de Albuquerque<sup>1</sup>; Giulia Vieira Santos<sup>1</sup>; Antonio Carlos Sobral Sousa<sup>1,2</sup>; Enaldo; Vieira de Melo<sup>1,2</sup>; Joselina Luzia Menezes Oliveira<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

<sup>2</sup>Rede D'or São Luiz – Hospital São Lucas

**INTRODUÇÃO:** Estudos anteriores demonstraram que quanto menor o grau de aptidão cardiorrespiratória (ACR) maior a chance de desenvolvimento de doença arterial coronariana (DAC)<sup>1</sup>. Assim, a análise dos preditores de aptidão cardiorrespiratória, expressa em equivalente metabólico de tarefa (MET)<sup>2</sup>, possibilita a criação de estratégias de prevenção primária a fim de diminuir a ocorrência de desfechos desfavoráveis.

**OBJETIVO:** Identificar fatores preditores de baixa aptidão cardiorrespiratória durante o esforço em mulheres.

**METODOLOGIA:** Estudo observacional, transversal, analítico, com coleta de dados retrospectiva. Foram utilizados dados de um registro de ecocardiografia sob estresse físico de um hospital privado, no qual foram selecionados indivíduos do sexo feminino. Classificou-se a aptidão cardiorrespiratória de acordo com o MET em baixa (MET < 7,9), intermediária (7,9 ≤ MET < 10,9) e alta (MET ≥ 10,9). A análise estatística incluiu o teste Qui-quadrado e regressão logística multinomial através do software SPSS Statistics versão 22.0.

**RESULTADOS:** Foram incluídas 2202 pacientes, com idade média de 58,48±10,9. Dentre os fatores de risco, 54,1% (1192) tinham hipertensão arterial sistêmica (HAS), 21,9% (483) eram obesas, 47,5% (1046) sedentárias, 46,4% (1022) dislipidêmicas, 17,1% (377) etilistas e 4,3% (94) tabagistas. Quanto à aptidão cardiorrespiratória, 35% (770) das mulheres possuíam baixa aptidão, 37,5% (826) possuíam aptidão intermediária e 27,5% (606) possuíam alta aptidão. A obesidade (OR=1,540; IC95%=1,097-2,163; p=0,013), HAS (OR=2,383; IC95%=1,797-3,160; p<0,001), sedentarismo (OR= 2,508; IC95%=1,918-3,280; p<0,001) e etilismo (OR=2,266; IC95%=1,597-3,216; p<0,001) aumentaram a chance de baixa aptidão cardiorrespiratória em relação à alta aptidão cardiorrespiratória. Em relação à aptidão cardiorrespiratória intermediária, o sedentarismo

(OR=1,413; IC95%=1,114-1,792; p=0,004) e o etilismo (OR=1,776; IC95%=1,281-2,462; p=0,001) aumentaram a chance de baixa aptidão cardiorrespiratória (Tabela 1).

**Tabela 1** – Preditores baixa aptidão cardiorrespiratória em mulheres durante esforço

Comparação de grupos de acordo com aptidão cardiorrespiratória	Preditores	OR e IC95%	Valor de p
Baixa aptidão vs. Alta aptidão	Sedentarismo	2,508; 1,918-3,280	<0,001
	Hipertensão arterial sistêmica	2,383; 1,797-3,160	<0,001
	Etilismo	2,266; 1,597-3,216	<0,001
	Obesidade	1,540; 1,097-2,163	0,013
Baixa aptidão vs. Intermediária aptidão	Etilismo	1,776; 1,281-2,462	0,001
	Sedentarismo	1,413; 1,114-1,792	0,004

**CONCLUSÃO:** Obesidade, HAS, sedentarismo e etilismo aumentaram a chance de baixa aptidão cardiorrespiratória quando comparados ao grupo de alta aptidão, enquanto que o sedentarismo e etilismo aumentaram a chance de baixa aptidão cardiorrespiratória em relação ao grupo de aptidão intermediária.

### REREFÊNCIAS

1- Coelho-Ravagnani C de F, de Faria Coelho-Ravagnani C, Melo FCL, Ravagnani FCP, Burini FHP, Burini RC. Estimativa do equivalente metabólico (MET) de um protocolo de exercícios físicos baseada na calorimetria indireta. Vol. 19, Revista Brasileira de Medicina do Esporte. 2013. p. 134–8.

2- Warburton DER. Prescribing exercise as preventive therapy. Vol. 174, Canadian Medical Association Journal. 2006. p. 961–74.